

**FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS**  
**ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE**  
**EMPRESAS**

**O MORRO DO GALO É QUE É O MEU LUGAR: O**  
**TURISMO NO MORRO DO CANTAGALO SOB A ÓTICA**  
**DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**ANA CLARA RODRIGUES BARROS**

Rio de Janeiro  
2012

ANA CLARA RODRIGUES BARROS

**O MORRO DO GALO É QUE É O MEU LUGAR: O TURISMO NO  
MORRO DO CANTAGALO SOB A ÓTICA DO DESENVOLVIMENTO  
LOCAL**

Monografia apresentada à escola Brasileira de  
Administração Pública e de Empresas para a  
obtenção do grau de bacharel.

Área de concentração: Desenvolvimento local.

Orientador: Fernando Guilherme Tenório

Rio de Janeiro

2012



(Ficha Catalográfica)

ANA CLARA RODRIGUES BARROS

**O MORRO DO GALO É QUE É O MEU LUGAR: O TURISMO NO  
MORRO DO CANTAGALO SOB A ÓTICA DO DESENVOLVIMENTO  
LOCAL**

Monografia apresentada à escola Brasileira de  
Administração Pública e de Empresas para a  
obtenção do grau de bacharel.

Aprovada em 06/12/2012

Pela comissão organizadora:

---

Fernando Guilherme Tenório  
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

---

Savio Renato Bittencourt Soares Silva  
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

---

Carlos Frederico Bom Kraemer  
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

## **Agradecimentos**

Ao meu pai, amigo e herói, Marco Aurélio Nunes de Barros, a quem devo minha educação, caráter e tudo que conquistei até hoje. Agradeço por todo seu apoio e dedicação, por nunca ter me deixado desistir, por ser a minha principal inspiração e o homem que mais admiro nesse mundo.

Ao meu companheiro e amigo de todas as horas, Hugo Freire, por ter me acompanhado, sempre com muito amor e paciência, em cada segundo de nervosismo, tensão e angústia que envolveram a elaboração desse trabalho. Por ser esse homem digno, de caráter exemplar que me ensinou o valor da palavra.

À minha mãe que me ensinou o valor do perdão e que, mesmo que indiretamente, me ajudou a entender a importância de encarar de frente os nossos problemas.

À Tainah Pires, por ter me trazido felicidade, amizade e companheirismo ao longo desses quatro anos.

A todos da equipe do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS/EBAPE/FGV) que me ajudaram a tomar muitas das decisões sobre minha carreira profissional. Em especial à Thais Soares Kronemberger, uma das pessoas que mais contribuiu para o meu desenvolvimento na faculdade, sempre me ensinando e puxando minhas orelhas quando era necessário.

À todos os meus professores da graduação, pois sem eles eu não seria nada do que sou hoje. Em especial ao professor Sávio Bittencourt, uma das pessoas mais sensatas e honestas que já tive o prazer de conhecer, além de ser dono de uma didática impressionante.

À Beralda Lima e ao Richard Fonseca, que contribuíram muito para o meu crescimento como profissional e pessoa.

À Dahra Quintella, por ter sempre acreditado em mim, e a todos os membros do time Enactus FGV (antigo SIFE), por terem me dado a oportunidade de conhecer e trabalhar no Morro do Cantagalo. Sem eles esse trabalho não existiria.

*“Alô, Alô rapaziada  
Essa é uma homenagem para os morros do lado de lá e do lado de cá  
Entendeu malandragem*

*Mas antes,  
Antes, aqueles morros não tinham nomes  
Foi pra lá o elemento homem, fazendo barraco, batuque e festinha  
Nasceu Mangueira, Salgueiro, São Carlos e Cachoeirinha Bis Coro*

*Andaraí, Caixa D'água, Congonha, Alemão e Boreu  
O Morro do Macaco em Vila Isabel, Matriz, Tuití e Cruzeiro, Querosene, Urubu  
Jacarezinho, Turano, Sossego e o Morro Azul Bis Coro*

*É mas no mesmo embalo, nasceu Cantagalo, Pavão-Pavãozinho o Morro da Guarda e  
Macedo Sobrinho, Tabajara, Providência, Santa Marta e Serrinha  
Morro do Pinto, Sampaio, Dendê e a querida Rocinha, simbora gente  
Morro do Pinto, Sampaio, Dendê e a querida Rocinha Coro*

*Ainda tem o Morro do Castro e o Buraco do Boi como tem boa gente, Atalaia,  
Martins, Morro do Oriente, Holofote e Papagaio, todos do outro lado  
Areia Grossa, Cavalão, São Lourenço e o Morro do Estado Bis Coro*

*É veja bem que nasceu também Sacopã, Catacumba e o Vidigal, Morro da Favela por  
trás da Central, eu sou muito bem chegado nele não posso negar  
Gosto de todos, mas o Cantagalo é que é meu lugar  
Eu Gosto de todos, mas o Morro do Galo é que é meu lugar”*

(Música “Aqueles Morros” de Bezerra da Silva, grande sambista brasileiro e ex-morador do Morro do Cantagalo).

## **Resumo**

O turismo no Brasil vem crescendo anualmente e se caracterizando como uma importante atividade para o desenvolvimento econômico do país. Tendo em vista o potencial dessa atividade e o crescente movimento de turismo em favelas de baixa renda por todo o mundo, esse trabalho visa analisar a importância da atividade turística para a promoção do desenvolvimento local no Morro do Cantagalo, uma favela carioca. Essa análise se dá através do estudo do discurso dos moradores de como o turismo ocorre atualmente na favela em questão, destacando seus pontos positivos e negativos sob a ótica das teorias sobre desenvolvimento local e participação. As falas dos moradores foram recolhidas por meio de entrevistas semiestruturadas que ocorreram durante uma pesquisa exploratória e de dois grupos de discussão. A pesquisa exploratória se deu através de visitas semanais ao Cantagalo ao longo de seis meses e teve como objetivo conhecer o morro de maneira ampla com ênfase em seus aspectos culturais, sociais e demográficos. Já os grupos de discussão foram voltados para o recolhimento de dados específicos sobre a temática de turismo e desenvolvimento local. O recorte temporal do trabalho é o período pós-pacificação, isso porque uma das suposições trabalhadas é de que a atividade turística em favelas mudou significativamente após a implementação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Outra hipótese do trabalho é de que o turismo ainda não se caracteriza como uma atividade relevante para a promoção do desenvolvimento local no Cantagalo. Essas suposições foram corroboradas ou anuladas ao longo do trabalho através da análise dos resultados obtidos com as pesquisas no campo e da bibliografia pertinente.

Palavras-chave: Turismo; turismo em favelas; desenvolvimento local; participação.

## **Abstract**

Tourism in Brazil has been growing annually and it has been characterized as an important activity for the country's economic development. Given the potential of that activity and the growing tourism movement in low-income communities around the world, this paper aims to analyze the importance of tourism for the promotion of local development in Cantagalo Hill, a Rio slum. That analysis is done through the study on statements of residents about how tourism currently occurs in the slum, highlighting its strengths and weaknesses from the perspective of theories of local development and participation. The statements of the residents have been collected through semi-structured interviews that occurred during an exploratory survey and through two focus groups. The exploratory research has been done through weekly visits to Cantagalo over six months and has aimed at acquiring a broad knowledge on the hill with emphasis on its cultural, social and demographic aspects. The focus groups were targeted for collecting specific data on the tourism and local development themes. The work has been done at the post-pacification period, due to the approach that tourism in slums changed significantly after the implementation of the Pacifying Police Units (UPPs). Another hypothesis of the study is that tourism is not characterized as an activity relevant to the promotion of local development in Cantagalo. Those assumptions have been confirmed or canceled throughout the work through the analysis of the results obtained from field researches and from relevant literature.

**Keywords:** Tourism; Slum tourism, local development; participation.

## Lista de Imagens

Figura 1: Mapa de parte da cidade do Rio de Janeiro com destaque para o grande número de favelas representadas .....	15
Figura 2: Mapa da região onde se encontram os morros do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho .....	18
Figura 3: Atriz Camila Pitanga ao lado de um dos alunos do Sola Meninos de Luz ...	21
Figura 4: Logotipo do Museu de Favela onde estão representados o Galo, Pavão e o Pavãozinho .....	22
Figura 5: Complexo Rubem Braga e Mirante da Paz .....	23
Figura 6: Policial Militar da UPP do Complexo PPG dando aula de música para crianças do Cantagalo .....	25
Figura 7: "Places" da miséria no mundo.....	28
Figura 8: Parte do hall dos elevadores CIEP João Goulard.....	42

## **Lista de Siglas**

CIEP - Centro Integrado de Educação Pública

CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

CRJ - Centro de Referência da Juventude

FGV - Fundação Getulio Vargas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBPS - Instituto Brasileiro de Pesquisa Social

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade

IPP - Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

MUF - Museu de Favela

NT - Núcleo de Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONG - Organização Não-Governamental

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PEGS - Programa de Estudos em Gestão Social

PNT - Plano Nacional de Turismo

PPG - Complexo Pavão-Pavãozinho-Cantagalo

UPPs - Unidades de Polícia Pacificadora

## Sumário

1.	Introdução.....	13
2.	Morro do Cantagalo.....	17
2.1	História, demografia e outras características .....	17
2.2	Política de Pacificação: a criação de uma novo sentido para a favela? .....	24
3.	Referencial Teórico .....	25
3.1	Turismo em Favelas de Baixa Renda: uma nova proposta .....	25
3.2	A Relevância da Participação para o Desenvolvimento Local .....	30
4.	Metodologia.....	32
5.	Análise dos Dados: o turismo como instrumento para o desenvolvimento local	36
5.1	Atividades Turísticas: como e por que conhecer o Cantagalo?.....	36
5.2	O Cantagalo como ponto turístico .....	40
5.3	O Museu de Favela: uma iniciativa de sucesso .....	42
6.	Considerações Finais .....	43
7.	Referências Bibliográficas.....	45
8.	Anexo .....	48
8.1	Roteiro do grupo de discussão realizado com os moradores envolvidos ou não diretamente com o turismo no Morro do Cantagalo.....	48

## 1. Introdução

Segundo a Organização Mundial do Turismo, órgão das Nações Unidas para o turismo, cuja sigla internacional é UNWTO, a atividade turística no mundo será responsável por promover, no ano de 2012, 1 bilhão de viagens de turismo por todo o mundo, o que significa que em média uma em cada sete pessoas do planeta viajará a turismo neste ano, produzindo divisas e movimentando a economia de diferentes países.

A atividade turística, nos últimos anos tem tido um crescimento sustentável de pelo menos 4% ao ano em todas as regiões do planeta. Cabe destacar que nos primeiros meses de 2012, a Tunísia com um crescimento de 49% e o Egito de 29% apresentaram um dos maiores crescimento no período do último informe da Organização.

Tabela 1: Chegada de turistas internacionais, de janeiro a maio de 2012.

Regiões	Crescimento de janeiro a maio de 2012.
Ásia	8%
Pacífico	8%
África	8%
Américas	6%
Europa	4%
Oriente médio	1%

Fonte: UNWTO, 2012<sup>1</sup>.

Essas evidências associadas ao título do último informe a imprensa divulgado pela OMT que era “International tourism strong despite uncertain economy<sup>2</sup>” destacam o potencial dessa atividade para o desenvolvimento econômico.

A relação entre turismo e sustentabilidade social é tão forte na visão do órgão mundial dedicado ao primeiro tema que existem dois projetos na OMT que estão ligados a esta interface: o projeto “Protejam as crianças” e o projeto “Turismo e erradicação da pobreza”, ambos diretamente relacionados às metas do milênio.

No Brasil, a cidade do Rio de Janeiro é uma das que mais recebem turistas, além de ser a cidade brasileira mais conhecida no exterior. O Rio recebe principalmente, turistas estrangeiros. A cidade inteira é repleta de monumentos e atrativos turísticos, dentre esses há,

<sup>1</sup> Dados organizados a partir de <http://media.unwto.org/es/pressrelease/20120709/415millonesdeturistasprevistosnivelelmundialparalatemporadaaltade>, acessado em 05/11/2012.

<sup>2</sup> Turismo Internacional forte, apesar da economia incerta.

aproximadamente, 30 anos surgiu um novo nicho de visitação que tem despertado muito a atenção de turistas: as favelas<sup>3</sup> cariocas.

Segundo Bianca Freire-Medeiros (2009), pesquisadora da Fundação Getulio Vargas, esse movimento ganhou grandes proporções principalmente após a RIO-92 e foi consequência do sucesso dessas favelas como cenário de diversos filmes superpremiados e de alcance mundial, como: *Tropa de Elite*, *Cidade de Deus* e *Favela Rising*.

Entretanto, esses filmes apresentavam essas favelas como zonas de perigo constante, pobreza e exclusão, fazendo com que os turistas interessados em conhecer esses locais, em sua maioria, viessem ao Brasil em busca de um turismo de aventura. Isso fez com que diversas empresas criassem pacotes turísticos que vendiam a visitação às favelas de baixa renda tal como se vende o passeio a um safari, usando inclusive *jeeps* em seus passeios.

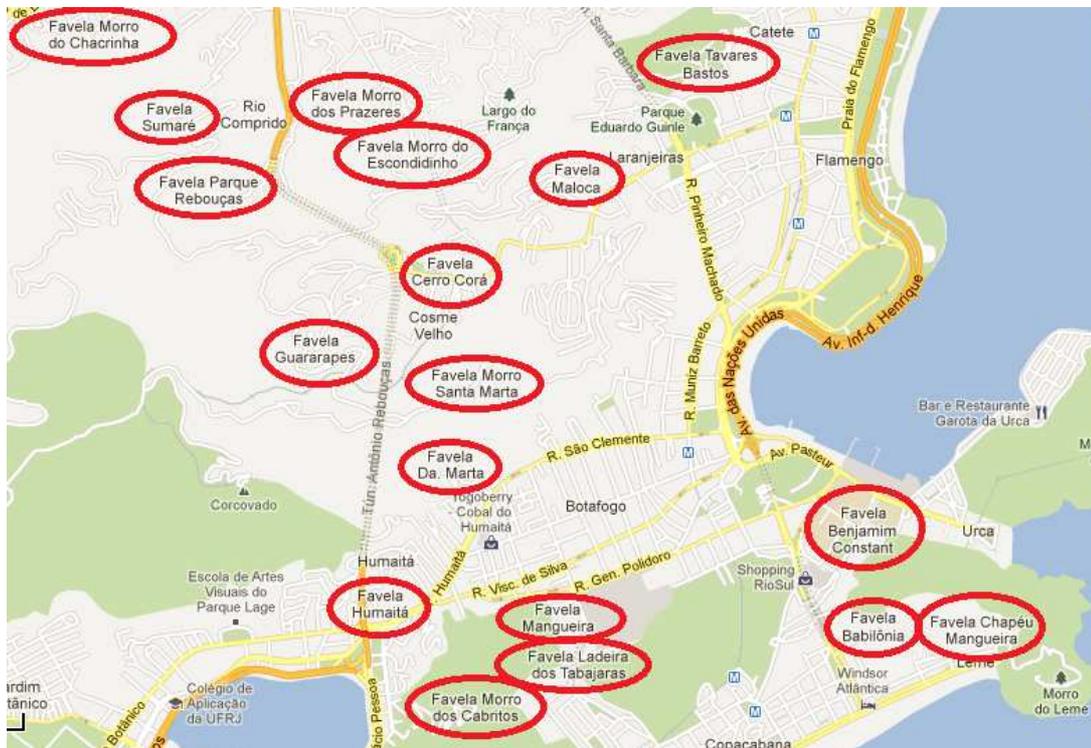
Um dos efeitos adversos e indesejados desse tipo de produto turístico é a promoção e o reforço de uma imagem negativa dessas favelas e da própria cidade do Rio de Janeiro, classicamente associada à ideia de abrigo ideal para criminosos como retratada em diferentes filmes de hollywood<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Neste trabalho optou-se pelo uso do termo favela em detrimento do termo Comunidade, pois, no caso específico do Cantagalo, notou-se que a terminologia favela é mais aceita para fazer referência ao morro. O fato da maior organização de turismo da favela, que foi criada por seus moradores, se chamar Museu de Favela, corrobora essa impressão.

<sup>4</sup> Uma evidência muito impactante desse efeito de associação da imagem da cidade à ideia de favela pode ser constatada na comparação das imagens produzidas pelo google maps sobre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, onde se vê claramente que na primeira não se encontra nenhuma favela (a de Paraisópolis, por exemplo aparece como os bairros de Vila Andrade, Jardim Colombo e Porto Seguro) já no Rio de Janeiro se vê um verdadeiro Mar de Favelas.

**Figura 1: Mapa de parte da cidade do Rio de Janeiro com destaque para o grande número de favelas representadas**



FONTE: Google Maps. acesso em 14/11/2012.

A dimensão mais relevante de um produto turístico é de natureza intangível, assim o produto favela possuía como atributo essencial a construção dessa imagem de violência, pobreza e era a partir dessas características que era comercializado.

A nova política de segurança pública, adotada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro no final de 2008, em consonância com as diretrizes do Ministério da Justiça e da Política Nacional de Segurança, expressa no Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania instituiu a criação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas favelas de baixa renda da cidade e fez com que essas deixassem de ser abrigo seguro para a violência, para o tráfico de armas e drogas e cenário de guerra permanente entre facções criminosas na disputa por territórios.

Como resultado, esses lugares não oferecem mais o tipo de atrativo turístico de antes e que era procurado pela grande maioria daqueles que as visitavam, porém o que poderia ser encarado como o fim do potencial turístico desses espaços, na verdade abriu caminho para a criação de um novo tipo de turismo, um turismo sociocultural.

É nesse contexto que analisamos o Morro do Cantagalo que, depois de décadas dominado pelo tráfico, foi pacificado em 2009. Essa favela, localizada na zona sul do Rio de

Janeiro, possui uma grande riqueza cultural - onde se destaca o fato de ter sido moradia do sambista Bezerra da Silva - e uma vista privilegiada dos principais cartões postais da cidade.

Sendo assim, o Cantagalo possui um grande potencial turístico que é reconhecido inclusive por seus moradores que costumam dizer que querem um turismo que traga algum retorno para a favela e que desejam mostrar o que a favela tem de bom e positivo.

Tendo isso em vista, o principal objetivo desse trabalho é analisar como a atividade turística no Morro do Cantagalo, segundo seus moradores, tem contribuído para o desenvolvimento local. Além disso, pretende-se também descrever a favela e suas particularidades, descrever algumas das atividades turísticas que são oferecidas atualmente e analisar a percepção dos moradores sobre o turismo no Cantagalo.

A hipótese de trabalho é que apesar do incremento recente e da mudança significativa na perspectiva local sobre o papel da atividade turística no Cantagalo ela ainda não ocupa lugar significativo no desenvolvimento cultural, social e econômico dessa favela.

Com o objetivo de ganhar maior familiaridade com a temática que o trabalho se propõe a discutir foi realizada uma pesquisa exploratória que se deu através de revisão da bibliografia sobre turismo em favelas de baixa renda e desenvolvimento local, através de visitas semanais à favela e de entrevistas não estruturadas com moradores envolvidos ou não com o turismo na favela. Após essa etapa, para que se pudesse aprofundar os conhecimentos específicos sobre as áreas de estudo, foram realizados dois grupos de discussão na favela onde moradores envolvidos ou não com turismo na favela foram questionados e discutiram livremente sobre como essa atividade é desenvolvida no Cantagalo.

O trabalho está dividido em quatro capítulos principais: O Morro do Cantagalo; Referencial Teórico; Análise dos Dados; e Considerações Finais. O capítulo sobre o Morro do Cantagalo pretende apresentar a favela que é objeto do estudo destacando suas particularidades e evidenciando seu potencial turístico. No referencial teórico serão apresentadas os principais conceitos que nortearam as pesquisas de campo e a análise dos dados coletados com o objetivo de situar o leitor sobre o embasamento teórico do estudo. Por fim, serão analisados os dados recolhidos durante as pesquisas de campo à luz das teorias apresentadas previamente e realizadas as considerações finais sobre o trabalho.

## **2. Morro do Cantagalo**

Esse capítulo tem como objetivo descrever o Morro do Cantagalo, considerando os fatores históricos, sociais, geográficos, culturais e demográficos do local. As informações contidas aqui foram obtidas, principalmente, através das pesquisas realizadas no campo. Dessa forma, em sua maioria, tratam da descrição e da percepção do morador sobre o local, embora, também tenham sido consultados artigos de jornais, livros e pesquisas de instituições renomadas.

### ***2.1 História, demografia e outras características***

No início de 1900 alguns escravos libertos de Minas Gerais e Espírito Santo começaram a ocupação do morro do Cantagalo no Rio de Janeiro. Seus atuais moradores costumam dizer que a origem do nome do morro vem das criações de galos que esses primeiros habitantes mantinham. Essas criações faziam com que todos se referissem ao lugar como “o morro onde o galo canta” (PASTUK et al, 2012).

Há quem diga também que o nome faz referência ao formato de galo do morro onde a favela encontra-se situada. Entretanto, independente da verdadeira origem do nome, hoje a maioria das pessoas se referem ao morro como Cantagalo ou, simplesmente, Galo. (PASTUK et al, 2012).

O morro do Cantagalo está localizado entre os bairros Copacabana, Ipanema e Lagoa na zona sul do Rio de Janeiro, área nobre da cidade, onde se encontram seus principais cartões postais. O acesso ao morro dá-se, principalmente pelas ruas Barão da Torre e Alberto de Campos, em Ipanema, onde estão situados os dois elevadores da favela.

Por conta da grande proximidade geográfica entre o morro do Cantagalo e os morros do Pavão e do Pavãozinho, muitos projetos sociais e do governo costumam tratar as três favelas como uma só, o Complexo Pavão-Pavãozinho-Cantagalo ou PPG. É praticamente impossível distinguir o limite entre as três apenas caminhando por suas vielas, entretanto, segundo seus moradores há diferenças significativas entre elas, no que diz respeito à cultura e organização.

**Figura 2: Mapa da região onde se encontram os morros do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho**



FONTE: Google Maps, acesso em 10/11/2012

Segundo seus moradores, os morros do Pavão e do Pavãozinho, diferente do Cantagalo, foram habitados principalmente por migrantes nordestinos, que vieram para o Rio de Janeiro com a intenção de aumentar seu poder aquisitivo, tendo, muitos, nunca voltado a sua cidade natal. Isso é destacado na fala de uma das moradoras da favela que durante a participação em um projeto do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) ficou responsável por fazer um levantamento sobre a diferença entre a origem dos moradores de cada favela:

eu fiz um levantamento dessa origem do porque a diferença das duas favelas, eu cheguei a uma conclusão que pode ter sido só minha, mas de qualquer forma... As pessoas que vieram do nordeste para habitar o pavão, vieram com a ideia de, como todo nordestino, de ganhar a vida, de fazer a vida, fazer a riqueza. Já o Cantagalo não, as primeiras pessoas que subiram no Cantagalo, como também foi na Providência em outros morros, eram pessoas que eram boêmios, eram pessoas duma classe social mais baixa que precisavam é... mas não vieram com essa ideia de fazer fortuna. Então aí já tem dois mundos completamente diferentes. (Moradora da Favela e Presidente de uma ONG com sede no CIEP João Goulard)

Segundo os moradores do Cantagalo, o Pavão e o Pavãozinho são lugares mais limpos e organizados, onde há muito mais opções de comércio, diversas rádios comunitárias e muitos bailes de forró, já o Cantagalo é mais sujo e o comércio costuma abrir mais tarde, entretanto, seus moradores são conhecidos por serem muito unidos quando se trata de correr atrás de seus direitos e as músicas mais ouvidas são o samba e o funk. A mesma moradora citada anteriormente destaca também:

eu fiquei muito assim, eu vinha no Cantagalo, eu acho o Cantagalo muito sujo, muito sujo, a primeira vez que eu fui no Pavão, eu falei, gente que organização diferente. Eu fiquei encantada, as vielazinhas, tudo limpinho. (Moradora da Favela e Presidente de uma ONG com sede no CIEP João Goulard)

O Pavão e o Pavãozinho possuem uma associação de moradores que atende aos dois morros e o Cantagalo outra independente. A associação de moradores representa a favela diante de diversas instituições públicas e privadas, inclusive o governo. É lá também que os moradores costumam pegar suas correspondências que são organizadas em ordem alfabética, isso porque não existe CEP e, geralmente, as vielas não possuem nem mesmo nome e isso dificulta o serviço postal comunitário.

De acordo com dados do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) o Cantagalo possui 4.415 habitantes que se dividem em 1.107 residências (IETS, 2010), entretanto, muitos de seus moradores dizem que esses dados estão equivocados e que, na verdade a favela possui mais de 10 mil moradores. Segundo eles, essa confusão com relação ao número de habitantes prejudica, inclusive, a coleta de lixo na favela, pois afirmam que a prefeitura disponibiliza menos garis do que a favela de fato necessita.

Apesar de estar situada entre bairros de grande poder aquisitivo, a renda domiciliar per capita na favela é de R\$612,50. O que evidencia uma grande desigualdade social. Entretanto a porcentagem de desempregados é de apenas 9,6%. Outro fator alarmante é a média de anos de estudo da população adulta que é somente 6,4 anos (IETS, 2010).

Outros problemas que a favela possui dizem respeito à infraestrutura. É comum avistar esgoto a céu aberto, fios de eletricidade pendurados e emaranhados, ratos, baratas, grande concentração de lixo em encostas e no meio da favela, escadas íngremes sem corrimãos, casas sem eletricidade e água, dentre outros. Como já foi citado, a coleta de lixo é um problema evidente na favela, muitas vezes citado pelos seus moradores como o pior problema do Cantagalo. Tudo isso, é resultado dos diversos anos em que a favela esteve dominada pelo tráfico e praticamente esquecida pelas políticas governamentais.

Apesar de ser uma favela carente, principalmente, de recursos financeiros o morro do Cantagalo se destaca por possuir uma grande riqueza cultural. Esta é oriunda das histórias de vida de seus moradores, da quantidade de artistas que residem no morro, da tradição do samba, onde se destaca o fato do grande sambista Bezerra da Silva ter sido morador do Cantagalo, e da grande quantidade de instituições promotoras de cultura que estão localizadas no morro.

O já citado elevador localizado na rua Alberto de Campos, dá acesso ao Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) João Goulart onde se encontra a grande maioria dos projetos sociais da favela, dentre eles se destacam: o Criança Esperança, o Afroreggae, a academia de boxe Nobre Arte, a associação de costureiras autônomas do Cantagalo Corte e Arte, o Favela Surf Club, a associação de mulheres padeiras do Cantagalo - Pão e Vida, o Restaurante da Riva, o Jiu-jitsu, a academia de dança Stillus, o projeto Harmonicanto de Música e cidadania, o projeto de capoeira Movimento e Corpo, a Rádio Panorama FM 88,3, o projeto Dançando pra não Dançar, o Centro de Referência da Juventude, a FAETEC e a Fundação Leão XIII.

Grande parte desses projetos sobrevive de doações e passam por períodos de grande dificuldade financeira, pois muitas vezes não recebem incentivo do governo e nem de instituições privadas. Além dos projetos que existem dentro do espaço do CIEP, ou “Brizolão”, há também dois outros grandes projetos que se destacam na favela: o Museu de Favela – MUF e o Solar Meninos de Luz.

O Solar Meninos de Luz é uma ONG que funciona como uma escola que oferece ensino da creche até o ensino médio gratuitamente para moradores da favela, de preferência para aqueles que se encontram em situações graves de exclusão social. Além da educação, a escola oferece cursos de línguas durante suas aulas e através de convênios com outros cursos, oficinas de dança, canto e instrumentação, artes, futebol, e outros esportes. Todos os seus alunos podem utilizar o espaço da escola em período integral mesmo que não estejam em aula. Esse é um projeto de grande sucesso, e a maioria de seus alunos consegue bolsas em universidades particulares ou vagas em universidades públicas e tem visão de futuro, o que, infelizmente, não é uma realidade muito comum entre a maioria dos jovens da favela, de acordo com palavras da própria idealizadora do projeto.

**Figura 3: Atriz Camila Pitanga ao lado de um dos alunos do Sola Meninos de Luz**



FONTE: entretenimento.uol.com.br, disponível em [http://m.i.uol.com.br/celebridades/2011/11/21/camila-pitanga-visita-a-ong-solar-meninos-de-luz-novembro2011-1321887476969\\_1920x1080.jpg](http://m.i.uol.com.br/celebridades/2011/11/21/camila-pitanga-visita-a-ong-solar-meninos-de-luz-novembro2011-1321887476969_1920x1080.jpg), acesso em 12/11/12.

Já o Museu de Favela (MUF) surgiu através da iniciativa de moradores e do PAC, que tem como objetivo a realização de obras de urbanização e a realização de ações sociais, e foi justamente dentro dessas ações sociais que nasceu o MUF.

O PAC juntamente com o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP) e a UPP Social, realizam reuniões para escutar a favela e identificar as principais demandas da mesma para a articulação dos projetos sociais já existentes e a criação de novos.

Um dos resultados das primeiras reuniões desse tipo foi a realização de cursos para a qualificação de profissionais na área de turismo, projeto que não teve muito sucesso segundo os moradores, e a criação do Museu de Favela (MUF) o primeiro Museu Territorial Integral e Monumento Turístico de Favela do Brasil, este sim obteve sucesso. Disso é importante destacar que o turismo, mesmo antes da pacificação (que será descrita no próximo capítulo), já era uma atividade que a favela desejava explorar.

O MUF possui diversas atividades, dentre elas se destaca o roteiro Casas-Tela, que se trata de uma visita guiada pelos três morros (Cantagalo, Pavão e Pavãozinho) que conta a história das favelas através de telas pintadas na parede de fora das casas de alguns moradores, totalizando 20 telas e 2 portais. O MUF também possui uma sede dentro da favela onde são oferecidos, para os moradores, cursos de línguas, fotografia, informática e outros. Em sua sede, o MUF oferece também festas, eventos e oficinas para os turistas e para os moradores.

**Figura 4: Logotipo do Museu de Favela onde estão representados o Galo, Pavão e o Pavãozinho**



FONTE: [favelaeissoai.com.br](http://www.favelaeissoai.com.br), disponível em [http://www.favelaeissoai.com.br/upload/noticia\\_38330398252929c2f06bba8c7c04dd48.jpg](http://www.favelaeissoai.com.br/upload/noticia_38330398252929c2f06bba8c7c04dd48.jpg), acesso em 12/11/2012

É importante destacar que, assim como a maioria dos projetos que existem na favela, o MUF também encontra grandes dificuldades financeiras e de pessoal, já que, por se tratar de uma ONG, seus funcionários não podem ser remunerados conforme nossa legislação. O MUF é o principal projeto da favela voltado para o turismo, mas existem também outros projetos como a Pousada Favela Cantagalo, o Dropando na Comunidade e o Restaurante Bella Vista.

Como o nome já diz a Pousada Favela Cantagalo é uma pousada localizada dentro da favela que recebe principalmente turistas estrangeiros e que já possui uma grande popularidade nas mídias sociais. O Dropando na Comunidade é um projeto de Cama e Café<sup>5</sup> que tem como principal objetivo o intercâmbio cultural entre os moradores da favela e os turistas. Já o restaurante Bella Vista encontra-se situado em um ponto alto da favela e oferece, além de uma deliciosa comida caseira, tipicamente brasileira, uma vista privilegiada da Cidade Maravilhosa.

Além desses projetos, ao caminhar pela favela e conversar com os moradores é comum receber indicações sobre moradores que trabalham autonomamente como guias dentro da favela e de pessoas que oferecem serviços de cama e café dentro de suas próprias casas.

<sup>5</sup> A modalidade de hospedagem nos termos de Cama e Café é internacionalmente reconhecida, sendo inclusive tema de uma cartilha do Ministério do Turismo, que define essa modalidade como um “meio de hospedagem oferecido em residências, com no máximo três unidades habitacionais, para uso turístico, em que o dono more no local, com café da manhã e serviço de limpeza.” (Ministério do Turismo, 2010).

Entretanto, trata-se de uma prática de caráter informal e por isso não há dados totalmente confiáveis sobre a quantidade de pessoas e quais pessoas especificamente oferecem esses serviços.

Outro atrativo turístico que a favela possui é o Complexo Rubem Braga, inaugurado em junho de 2010, que consiste em um elevador panorâmico que liga uma das estações de metrô à favela. O elevador conta também com um mirante, o Mirante da Paz, de onde é possível avistar grande parte da favela e alguns pontos turísticos da cidade, como o Cristo Redentor, a praia de Ipanema e a Lagoa Rodrigo de Freitas.

**Figura 5: Complexo Rubem Braga e Mirante da Paz**



FONTE: <http://img.estadao.com.br/fotos/C0/52/87/C0528783C1884189A494B05C2119E325.jpg>, acesso em 12/11/12

Os dois elevadores que existem na favela, além de facilitarem a visita turística, contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Cantagalo, como podemos observar no seguinte depoimento de uma moradora, que destaca em sua fala também a beleza da vista que se tem do alto do morro:

é desgastante você ter que pensar que tem que subir uma ladeira, uma escada. Agora pra mim já tá ótimo, porque eu não subo porque eu moro próximo do elevador. Mas só de tá lá em cima olhando aquela vista maravilhosa, que é o Cristo, o Pão de Açúcar, aquilo o mar, tudo isso é maravilhoso. Eu acho que é privilégio pra alguns, então eu me sinto privilegiada por tá morando aqui e ter todo dia que apreciar toda essa beleza. (Moradora do Morro do Cantagalo e guia de turismo em uma agencia que não faz turismo em Favelas)

Com isso, temos que o morro do Cantagalo é uma favela que, apesar de todas as dificuldades econômicas e de infraestrutura, possui um enorme potencial turístico, seja pela

sua localização privilegiada, pela sua vasta riqueza cultural ou pelo grande número de projetos, voltados ou não para o turismo, que a favela abriga.

## ***2.2 Política de Pacificação: a criação de uma novo sentido para a favela?***

As favelas cariocas são mundialmente conhecidas por serem áreas onde o tráfico, a criminalidade e a violência são protagonistas no dia-a-dia de seus moradores. Essas favelas foram dominadas durante décadas por criminosos que impediam a perfeita atuação do poder público e isolavam a favela do restante da população que tinha medo de se aproximar dessas áreas. Por esses motivos, após verdadeiras guerras civis entre facções criminosas e entre essas facções e a polícia, em 2008 foi instituída pelo governo do estado do Rio de Janeiro uma nova política de segurança pública, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs).

As UPPs são uma proposta de policiamento comunitário que busca aproximar a polícia e a favela de maneira a fornecer maior segurança aos moradores da favela vinculada a práticas sociais. Os policiais das UPPs não se limitam a garantir a segurança da favela, eles também oferecem cursos e oficinas para os moradores e apoiam projetos sociais.

Segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Pesquisa Social (IBPS), nas favelas com UPPs 76% dos moradores afirmam que consideram sua favela segura, 62% dizem que a venda de drogas acabou e 85% afirmam que os tiroteios acabaram, o que evidencia uma percepção de paz que pode ser assumida como o sucesso das UPPs e a política de pacificação.

Após a implantação das UPPs uma nova favela surgiu, não apenas pela eliminação da criminalidade, mas também pela transformação dos moradores dessas áreas em pessoas que realmente têm direitos e, que devem cumprir seus deveres. Dentre esses deveres destaca-se a cobrança de taxas e impostos que não eram cobrados anteriormente por impossibilidade de acesso dos órgãos fiscalizadores a essas áreas, bem como a necessidade de regularização dos imóveis e empresas comerciais instaladas na favela.

Entretanto, o governo e a iniciativa privada buscaram maneiras de amenizar o impacto dessas mudanças. Na favela do Cantagalo, por exemplo, os moradores puderam contar com projetos como o Empresa Bacana, para a emissão de alvará e CNPJ, e o Projeto Favela Eficiente da Light, que realiza palestras de conscientização para o consumo eficiente e a troca de lâmpadas e geladeira velhas.

Além disso, juntamente com a UPP surgiu a UPP Social, que é uma estratégia da Prefeitura do Rio de Janeiro que tem como objetivo mobilizar e articular as diversas

iniciativas do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil para aumentar a eficiência dessas atuações e promover o desenvolvimento e a qualidade de vida para os moradores<sup>6</sup>.

**Figura 6: Policial Militar da UPP do Complexo PPG dando aula de música para crianças do Cantagalo**



FONTE: noticias.terra.com.br, disponível em <http://img.terra.com.br/i/2010/07/29/1613697-5364-atm14.jpg>, acesso em 11/12/12.

As UPPs promoveram também a aproximação entre a favela e o “asfalto”<sup>7</sup>, pois agora mesmo quem não é morador da favela se sente seguro para transitar por suas vielas. O mesmo acontece com os turistas que visitam o Rio de Janeiro que agora tem como opção de roteiro turístico essas favelas que muitas vezes são repletas de uma grande herança cultural e belas vistas da Cidade Maravilhosa.

### **3. Referencial Teórico**

#### **3.1 *Turismo em Favelas de Baixa Renda: uma nova proposta***

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo pode ser definido como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em locais distintos daqueles onde vivem por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros” (OMT, 1998, p. 11).

Dentre essas atividades, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) classifica como Atividades Características do Turismo, do ponto de vista econômico, as seguintes: serviços de alojamento, serviços de alimentação, transportes ferroviário,

<sup>6</sup> <http://www.uppsocial.org/programa/>

<sup>7</sup> Como os moradores de favelas comumente se referem àqueles que não moram em morros.

metroviário, aquaviário e aéreo, serviços auxiliares do transporte, atividades de agências e organizadores de viagens, aluguel de bens móveis, atividades recreativas, culturais e desportivas. Ou seja, existe um número significativo de atividades econômicas que são diretamente impactadas pelo turismo, o que o caracteriza como uma atividade potencial para o desenvolvimento econômico. No Brasil, segundo o IBGE (2010) essas atividades geraram renda de R\$ 168,8 bilhões o que equivale a 3,6% da economia brasileira.

Tendo isso em vista, podemos nos perguntar qual o papel do turismo para o desenvolvimento do país e para a inclusão social. Segundo o Ministério do Turismo a sua missão<sup>8</sup> é “desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social”, mas até que ponto isso vem sendo feito e como isso pode ser feito?

Oliveira e Zouain (2008) destacam a importância do turismo para o desenvolvimento do país ao analisarem o Plano Nacional de Turismo (PNT) através de uma análise bibliográfica<sup>9</sup> sob a ótica da Gestão Social, sendo aqui entendida a partir da definição de Tenório (1998):

[Gestão Social é] o conjunto de processos sociais no qual a ação gerencial se desenvolve por meio de uma ação negociada entre seus atores, perdendo o caráter burocrático em função da relação direta entre o processo administrativo e a múltipla participação social e política, (TENÓRIO, 1998, p.7).

As autoras entendem que a participação cidadã e o desenvolvimento local e sustentável dão suporte à Gestão Social. Segundo as mesmas, o PNT foi criado orientado pelos seguintes vetores: redução das desigualdades regionais e sociais, geração de emprego e ocupação, geração e distribuição de renda e equilíbrio do balanço de pagamentos. Apesar disso, de acordo com a análise das mesmas, os Programas do PNT ainda são deficientes no sentido de promoverem a Gestão Social e, por consequência, a participação cidadã e o desenvolvimento local. Na tabela 1 é apresentado os objetivos dos Programas do PNT que promovem a Gestão Social, sendo apenas 13 de 36 objetivos.

Tabela 2: Objetivos dos Programas do PNT que promovem a Gestão Social

1) Integrar os governos federal, estadual e municipal, descentralizando o processo de decisão no Turismo Brasileiro;
2) Integrar os setores público e privado e demais instituições otimizando recursos e dando eficiência às ações;
3) Incentivar a pequena e média empresa facilitando o acesso ao crédito;

<sup>8</sup> [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/missao/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/missao/), acesso em 25/10/2012

<sup>9</sup> É importante destacar que as autoras não realizaram uma pesquisa de campo, não podendo assim, afirmar se na prática os programas analisados contribuem para a Gestão Social.

4) Captar investidores para projetos localizados em regiões potenciais remotas, ainda não desenvolvidas;
5) Gerar novos postos de trabalho por meio do aquecimento da atividade e da construção de novos equipamentos turísticos.
6) Melhorar a qualidade de vida nas cidades turísticas;
7) Equilibrar o desenvolvimento das regiões brasileiras.
8) Diversificar os produtos turísticos contemplando nossa pluralidade cultural e diferença regional;
9) Diminuir as desigualdade regionais, estruturando produtos em todos os estados brasileiros e Distrito Federal;
10) Descentralizar e fortalecer o sistema de fiscalização delegada dos serviços turísticos;
11) Promover a capacitação, qualificação e a requalificação dos agentes atuantes em toda cadeia produtiva do turismo, nos diversos níveis hierárquicos, tanto do setor público quanto do setor privado visando ocupar os novos postos de trabalho gerados;
12) Promover a diversidade cultural e regional brasileira;
13) Promover as diferentes regiões brasileiras diminuindo as suas desigualdades;

FONTE: Oliveira e Zouain (2008).

Dessa forma, apesar de haver a consciência por parte do Ministério do Turismo de que a atividade turística deve ser capaz de contribuir para o desenvolvimento e a diminuição da exclusão social, o sistema de gestão do turismo ainda não considera de maneira significativa elementos como sustentabilidade, participação cidadã ativa e desenvolvimento local. Isso faz com que o ministério não possa obter uma percepção clara das demandas reais dos municípios, o que pode prejudicar o sucesso das atividades desse ministério. (OLIVEIRA E ZOUAIN, 2008).

Apesar dessa possível deficiência do PNT, existem algumas iniciativas turísticas que podem vir a contribuir para a missão do Ministério do Turismo, neste trabalho será abordada uma delas: o turismo em favelas.

O Rio de Janeiro desde a década de 1990 começou a receber turistas interessados em um novo tipo de turismo, o turismo em favelas. Segundo Freire-Medeiros (2009), o turismo em favelas sempre existiu, entretanto apenas após a Eco-92 é que ele alcançou grandes proporções, segundo ela, isso se deu principalmente por conta de filmes como Cidade de Deus, Favela Rising e Tropa de Elite, todos aclamados pela crítica e amplamente comercializados no exterior.

O problema da propaganda sobre as favelas de baixa renda que foi feita no exterior através desses filmes é que, principalmente em Tropa de Elite e Cidade de Deus, é apresentada a imagem da favela dominada pelo tráfico, repleta de pessoas violentas, tiroteios, casas mal construídas, crianças de pés descalços que entram muito novas para o crime, dentre outras coisas. Isso fez com que o turista ao buscar o turismo em favelas viesse à procura de emoções e aventura e também, de certa maneira, uma espécie de observação da pobreza e da realidade do país, um turismo cujos destinos são os “places” da miséria no mundo.

Figura 7: "Places" da miséria no mundo



Fonte: Revista Veja Rio, em <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/turismofavelaviolenciaatraivisitantes>, acesso em 12/11/12

O turista que procura esse tipo de *tour* é, geralmente, estrangeiro, oriundo em sua maioria da Europa. Esses turistas buscam diversas coisas ao decidirem por um *tour* em favela, dentre a elas, segundo Freire-Medeiros (2009), está a vontade de conhecer a realidade brasileira e comparar a imagem favela que é apresentada pela mídia com a sua própria percepção sobre o que é favela. Muitos arquitetos, antropólogos, sociólogos e outros estudiosos visitam as favelas com o intuito de estudar o local e se inserir naquele contexto. Entretanto, ainda segundo a autora, alguns guias turísticos afirmam que muitos dos turistas visitam as favelas como se estivessem em um filme de ação, buscando encontrar nos *tours* um pouco do que viram no filme Cidade de Deus, por exemplo.

Muitos dos turistas que visitaram a Favela da Rocinha relatam que fizeram isso por querer conhecer a realidade do turismo no Brasil e porque acreditavam que com sua visita estavam contribuindo para a melhoria da qualidade de vida daquela favela. Esses moradores dizem que o *tour* que fizeram redirecionava parte da renda para uma creche da favela (FREIRE-MEDEIROS, 2009). Entretanto, isso apenas destaca que grande parte desses turistas ignora que a maior parte da renda dessa atividade não é revertida para a favela.

No caso do Morro do Santa Marta, situado na zona Sul da cidade, muitos moradores reclamam que não há interesse em colocar como algo importante para o produto turístico, a história da favela e, tão pouco, em contribuir para mudanças concretas daquela realidade. Além disso, as empresas que costumavam oferecer esse tipo de turismo, na visão de pessoas da favela ou de seus agentes locais não deixavam retorno financeiro nenhum para a favela.

“Difícilmente eles [os turista] compram alguma coisa porque eles já vêm com tudo já pronto já. Geralmente já vem com garrafinha, já vem com a água, já vem estruturado já. Acho que é já para, realmente, não consumir nada dentro da favela” (Morador do Santa Marta)

“Eles [os turistas] entram, saem sem deixar nenhum lucro” (Morador do Santa Marte)

A maioria dos moradores do Morro do Cantagalo acredita que, em geral, os turistas sobe o morro do Cantagalo apenas por curiosidade de conhecer uma favela de baixa renda, que ele não consegue absorver as coisas boas da favela e que vai embora apenas com dezenas de fotos de barracos, sujeira e desordem. Dizem também que a única coisa que o turista consegue aproveitar é a vista da cidade, é o que destaca um dos moradores entrevistados:

Tem uns gringos que deve pensar assim, deve chegar aqui na favela, aí, olha só a selva onde eu passei. Tirei a foto aqui, olha só... eu acho que alguns, eu to falando alguns, não to falando todos não. Alguns chegam aqui, caraca olha só por onde eu passei. Olha só a dificuldade, olha o grau de dificuldade. Eu passei por aqui, passei por aqui, olha essas pessoas perigosíssimas, mas tem uma visão aqui, eles sempre chega no final, a única coisa que eles elogiam é a visão. (Morador do Cantagalo e líder de um projeto de reciclagem)

tinha um fotógrafo holandês, ele vinha aqui, como se fosse um soldado. E tirando foto, ele se jogava no chão assim. (Morador do Cantagalo e fotógrafo)

As evidências parecem indicar que a atividade turística apesar de possuir grandes potencialidades para a geração de renda e demais elementos necessários ao desenvolvimento local e mesmo tendo passado a existir em massa em algumas favelas cariocas, não produziu os efeitos positivos esperados sequer ao incremento econômico dessas favelas.

Entretanto, com o início da política de pacificação em 2008, as favelas deixam de possuir alguns dos principais atrativos para esse tipo de turista, como armas, tráfico, violência e possibilidade de tiroteios, e passam a se tornar palco para um tipo de turismo que era embrionário nestas localidades, até então: o turismo comunitário.

Segundo Carvalho (2007):

O turismo comunitário destaca-se pela mobilização da favela na luta por seus direitos contra grandes empreendedores da indústria do turismo de massa que pretendem ocupar seu território ameaçando a qualidade de vida e as tradições da população local.

Este modelo de turismo através do desenvolvimento comunitário é capaz de melhorar a renda e o bem-estar dos moradores, preservando os valores culturais e as belezas naturais da de cada região (CARVALHO, 2007).

Nesse tipo de turismo o morador é o protagonista da atividade turística, seja como prestador de serviços de guiamento, hospedagem ou alimentação, por exemplo, ou como vendedor de produtos como *souvenirs*. Dessa forma, a renda proporcionada pela atividade turística seria diretamente revertida ao morador da favela gerando emprego e renda.

Em algumas favelas cariocas esse tipo de turismo já vem sendo desenvolvido, no caso específico do Cantagalo, como já foi citado, um dos maiores exemplos disso é o Museu de Favela (MUF) que foi criado e é administrado por moradores da favela. Entretanto, mesmo com a pacificação das favelas e a vontade dos moradores de se tornarem protagonistas da atividade turística, ainda existem alguns entraves para a realização e o estabelecimento de um turismo efetivamente comunitário nas favelas cariocas. Esses entraves serão destacados e analisados no capítulo 5 deste trabalho.

### ***3.2 A Relevância da Participação para o Desenvolvimento Local***

De acordo com Tenório (2007) foi a partir da década de 1990 que o desenvolvimento passou a ser observado sob a perspectiva do local, ou seja, foi quando passou a se “empreender iniciativas de desenvolvimento a partir das características, vocações e apelo do local” (TENÓRIO, 2007, p. 85). O autor chama a atenção de que esse modelo de desenvolvimento se diferencia dos anteriores por se estruturar a partir dos próprios atores locais e não mais de forma centralizada.

Para Buarque (2008) o “desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos.” (BUARQUE, 2008, p. 25). É importante chamar a atenção para o fato de que o autor define o desenvolvimento local como um processo **endógeno de mudança** reforçando o conceito exposto por Tenório de que esse tipo de desenvolvimento parte dos atores envolvidos no processo. Corroborando ainda mais essa ideia, Buarque (2008) complementa a definição, afirmando que:

Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local. Esse empreendimento endógeno demanda, normalmente, um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidades

próprias, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade. (BUARQUE, 2008, p. 25-26)

É importante destacar que, na definição do autor, dentre os requisitos para a sustentabilidade do desenvolvimento local está a mobilização e a exploração das potencialidades locais. Dessa forma, podemos inferir que a participação da comunidade e o conhecimento prévio das demandas locais e daquilo que o local tem a oferecer são elementos importantes para a garantia do sucesso de projetos de desenvolvimento. Essa perspectiva é compartilhada por Irving (2002):

As vantagens comparativas da participação nos estágios iniciais de concepção de um projeto de desenvolvimento são inúmeras, a começar pelo saber compartilhado da problemática local e pela identificação de necessidades essenciais a serem incorporadas na visão de projeto. (IRVING, 2002, p. 43)

Buarque (2008, p.30) afirma ainda que “o desenvolvimento local depende da capacidade de os atores e a sociedade locais se estruturarem e se mobilizarem, com base nas suas potencialidades e na sua matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades e especificidades”. Visto isso, podemos afirmar que para que as iniciativas que visam a promoção do desenvolvimento local obtenham sucesso, é essencial que o local seja estudado e a população local seja consultada e envolvida nos projetos de desenvolvimento, ou seja, é necessário participação e descentralização das decisões. Dessa forma, aumenta-se a probabilidade de que as demandas locais sejam corretamente mapeadas e que o processo de aceitação dessas mudanças pela população sejam mais rápido.

Assim, qualquer estratégia para a promoção do desenvolvimento local deve se estruturar em, pelo menos, três grandes pilares: organização da sociedade, contribuindo para a formação de capital social local (entendido como capacidade de organização e cooperação da sociedade local) combinada com a formação de espaços institucionais de negociação e gestão, agregação de valor na cadeia produtiva, com a articulação e o aumento da competitividade das atividades econômicas com vantagens locais, e reestruturação e modernização do setor público local, como forma de descentralização das decisões e elevação de eficiência e eficácia da gestão pública local. (BUARQUE, 2008, p.27)

Com isso, concluímos que desenvolvimento local é um processo de melhoria do bem estar e da qualidade de vida de unidades territoriais, esse desenvolvimento não precisa ser necessariamente econômico, mas costuma ser essencialmente econômico principalmente quando se trata de regiões de extrema pobreza. (BUARQUE, 2008) Além disso, para que esse desenvolvimento seja possível e sustentável é necessário que seja um processo de construção conjunta com a população local, como destaca Irving (2002):

Ainda que em pequena escala, experiências bem-sucedidas de participação e envolvimento comunitário na tomada de decisões e no equacionamento de problemas comuns prioritários podem ter um papel singular na mudança de mentalidade dos atores envolvidos, no sentido de corresponsabilidade e exercício de cidadania, elementos essenciais ao desenvolvimento efetivo das sociedades humanas rumo ao terceiro milênio. (IRVING, 2002, p.37)

Tendo em vista a importância da participação e a prospecção da população para o sucesso de iniciativas promotoras de desenvolvimento local, esses fatores serão amplamente investigados no capítulo de análise dos dados.

#### **4. Metodologia**

Nesse capítulo serão apresentados os métodos utilizados para a coleta, tratamento e análise dos dados que fundamentam este estudo. Metodologia consiste no esforço sistemático para se alcançar a compreensão de certos fenômenos ou eventos considerados particularmente importantes ao sujeito da investigação através da utilização de paradigmas, teorias, métodos e ferramentas adequadas que sejam preferencialmente aquelas reconhecidas por um determinado campo de conhecimento.

No caso específico das investigações das ciências humanas e sociais sempre vale lembrar o conselho de Pope citado por Mann (1975):

“Já que, segundo Pope ‘o estudo apropriado da humanidade é o homem’, pareceria sensato ao estudar o homem usar gente realmente viva como nossas fontes de dados em muitos casos de investigação.” (MANN, 1975, p.89).

Partindo desse princípio durante todo o método de coleta de dados buscou-se dialogar com o objeto de estudo, dessa forma, primeiramente foi realizada uma pesquisa exploratória na favela em questão, sendo esta baseada em uma observação crítica do ambiente e na realização de entrevistas semiestruturadas com alguns moradores envolvidos com o turismo local.

A pesquisa exploratória, segundo Vergara (2000) é realizada quando se tem pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o objeto que se deseja estudar. De acordo com Gil (2002) utiliza-se esse método quando se deseja obter maior familiaridade com o objeto de estudo, utilizando posteriormente o conhecimento adquirido para a construção de hipóteses e aprimoramento de ideias.

Dessa forma, a pesquisa realizada teve o objetivo principal de obter maiores informações sobre a maneira como a atividade turística vinha sendo desenvolvida no Morro do Cantagalo. Esta se deu por meio de visitas semanais à favela no período de dezembro de 2011 até agosto de 2012. Durante essas visitas foram realizadas conversas informais e

entrevistas semiestruturadas com alguns moradores envolvidos ou não com a atividade turística local.

Optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas por conta do caráter flexível destas. Nesse tipo de entrevista são elaboradas poucas questões que orientam o diálogo entre entrevistador e entrevistado pretendendo-se que este se dê de maneira natural, para que o entrevistado tenha liberdade de expor a sua opinião de maneira que possam surgir novas pautas ao longo na conversação que podem, inclusive, tornar os resultados mais proveitosos (APPOLINÁRIO, 2006).

É importante enfatizar que pesquisa exploratória e entrevistas semiestruturadas são estratégias distintas de recolhimento de dados e estruturação de conhecimento e que, apenas no caso específico deste estudo, foram utilizadas como complementares. Durante as visitas realizadas ao Morro do Cantagalo percebeu-se que a simples observação e os diálogos casuais com alguns moradores não seriam suficientes para o acúmulo de informações necessárias para a análise que se desejava fazer, por esse motivo, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas.

Como citado anteriormente, o principal objetivo dessa pesquisa foi conhecer a favela e a maneira como a atividade turística é desenvolvida no Morro do Cantagalo, para isso, durante a observação buscou-se responder as seguintes questões:

- Qual a rotina dos moradores do Morro do Cantagalo?
- Quais os projetos do governo e de instituições privadas existentes na favela relacionadas ou não com o turismo?
- Quais as iniciativas de promoção de atividades turísticas encontradas no Morro do Cantagalo?
- Como é a infraestrutura da favela?
- O que o turista busca encontrar quando vai ao Morro do Cantagalo?
- Qual é a percepção dos moradores sobre o crescimento da atividade turística na favela?

Um fator que contribuiu para a realização da pesquisa foi a disponibilidade e a boa vontade dos moradores para conversar sobre a favela. Além disso, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) costuma promover reuniões para debater os problemas da favela que precisam ser solucionados. Geralmente, participam desses debates alguns moradores e os principais líderes comunitários. Durante o período de pesquisa foi possível estar presente em

uma dessas reuniões que aconteceu na própria favela e que contribuiu para o enriquecimento das informações sobre as principais demandas comunitárias.

Finda esta etapa inicial e com os dados preliminares levantados, considerou-se necessário fazer um aprofundamento das questões que a primeira abordagem de campo revelou e para tanto foram realizados dois grupos de discussão na própria favela para que se pudesse obter informações mais específicas sobre o objeto de estudo. Numa aproximação metodológica aos estudos que se utilizam de metodologias de pesquisa ação ou pesquisa participante.

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p.16)

Esses grupos de discussão puderam ser realizados em decorrência de um projeto proposto pelo Ministério do Turismo com o objetivo de estudar e propor elementos de incentivo à atividade turística para a geração de trabalho e renda. O Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS) da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e o Núcleo de Turismo (NT), todos da Fundação Getulio Vargas (FGV), realizaram entrevistas em diversas favelas pacificadas e possibilitaram a realização dos grupos de discussão.

Os grupos se reuniram em agosto de 2012, no Morro do Cantagalo, em espaço cedido pelo Centro de Referência da Juventude (CRJ). Ambos foram mediados por uma profissional com experiência na condução de grupos de discussão. Essa profissional se baseou em um roteiro previamente elaborado pela equipe do PEGS. As discussões foram gravadas e essas gravações posteriormente transcritas para fins de análise dos dados.

Os grupos foram divididos em dois, um com moradores não envolvidos na atividade turística e outro com moradores envolvidos diretamente com o turismo realizado no Cantagalo. Para o primeiro grupo foram selecionados os seguintes moradores:

- uma representante do Afroreggae, projeto muito influente na favela;
- uma guia de turismo que já havia trabalhado com turismo na favela, mas desistiu por não conseguir se sustentar com os rendimentos dessa atividade e passou a se dedicar exclusivamente ao guiamento de turistas fora das favelas;

- o funcionário de uma creche comunitária do Cantagalo que é coordenada pela associação de moradores;
- a presidente de uma Organização Não Governamental que já atua há mais de quatro anos dentro do Ciep João Goulard;
- um artista plástico da favela que tem um projeto que ainda não foi implementado de tornar o lixo da favela em arte a ser exposta nas vielas do Cantagalo;
- um padeiro da favela que faz parte do mesmo projeto que o artista plástico;
- uma estudante universitária; e
- e um fotógrafo que trabalha fazendo fotos da favela.

Essas pessoas foram escolhidas para fazer parte do grupo de discussão por terem demonstrado interesse em tratar sobre os assuntos da favela, por já serem moradores do Cantagalo desde antes da pacificação e por não estarem diretamente envolvidos com a atividade turística no Cantagalo.

Já para o segundo grupo foram selecionados os principais representantes das atividades turísticas que acontecem na favela e que são protagonizadas por moradores, foram eles:

- três guias autônomos que fazem guiamento apenas no morro do Cantagalo, sendo que cada um trabalha com um tipo diferente de roteiro;
- três representantes do Museu de Favela; e
- uma representante de uma pousada localizada dentro da Favela;

Não foi possível incluir no grupo nenhum representante do Restaurante Bella Vista e nem do projeto Dropando na Comunidade.

O objetivo dos grupos de discussão foi analisar segundo a percepção dos grupos de referência para a pesquisa, quais os pontos fortes e quais as deficiências da atividade turística que atualmente é desenvolvida no Cantagalo sob a ótica da participação e da sustentabilidade, bem como entender os impactos da pacificação para a atividade turística sob a ótica dos moradores envolvidos ou não com essa atividade. O roteiro utilizado encontrasse anexado ao trabalho.

Após o recolhimento dos dados sobre a favela, foi realizada uma análise do discurso dos moradores entrevistados de forma que se pudesse chegar a uma conclusão sobre a maneira como a atividade turística desenvolvida atualmente no Morro do Cantagalo afeta e/ou poderia afetar o desenvolvimento da favela e a geração de emprego e renda para os moradores, na percepção dos grupos de referência para a pesquisa. Os resultados obtidos serão descritos no capítulo seguinte.

## **5. Análise dos Dados: o turismo como instrumento para o desenvolvimento local**

Neste capítulo serão apresentadas e analisadas, sob a ótica do Desenvolvimento Local, todas as informações obtidas por meio das pesquisas realizadas no Morro do Cantagalo. O capítulo tem como objetivo esclarecer os leitores sobre como se dão as atividades turísticas na favela, buscando responder as seguintes questões:

- Quais grupos ou indivíduos oferecem atividades para turistas na favela e como se dão essas atividades?
- A favela possui toda a infraestrutura necessária para a recepção dos turistas?
- Todo o potencial turístico da favela é aproveitado?
- Há iniciativas do governo, do terceiro setor e/ou das instituições privadas voltadas para o turismo na favela?
- O turismo contribui para o desenvolvimento econômico, cultural, educacional, ambiental e social da favela? Se sim, como? E se não, por quê?

### ***5.1 Atividades Turísticas: como e por que conhecer o Cantagalo?***

O Morro do Cantagalo além de suas belezas naturais conta também com algumas belezas artificiais que são oriundas da vivência de cada um de seus moradores, que construíram o morro e suas histórias. A favela possui um número significativo de artesãos, artistas plásticos, dançarinos, grafiteiros, músicos e outros artistas e isso faz com que ela tenha muito mais do que uma linda vista para a zona sul da cidade a oferecer. E é essa justamente essa riqueza intangível da favela que seus moradores dizem querer mostrar aos turistas.

Eu acho que toda favela é diferente, tem umas características bem específicas. E esta favela [Cantagalo] é muito interessante por causa da cultura. Porque essa eu acho que uma grande coisa aqui, que não tem em todas as favelas não. (...) Eles [os turistas] não sabem que tem diferenças. Mas eu falo quando eles ligam pra mim ou escrevem pra mim, eu falo que o Cantagalo é o tour que eu prefiro, que é o tour mais maravilhoso que eu tenho por causa da coisa boa que tem nesta favela que não necessariamente tem em outras favelas. (Guia de turismo, moradora e integrante do MUF que faz guiamento no Cantagalo e em outras favelas)

Isso reforça o fato de estar acontecendo uma mudança no tipo de turismo que é oferecido em favelas, pois, como já citado anteriormente, no princípio as atividades turísticas nos morros cariocas visavam levar o turista para se aventurar no meio de criminosos e de pobreza. Atualmente, como falado, por iniciativa dos próprios moradores e por causa das UPPs esse tipo de turismo já é muito difícil de ser encontrado.

Além disso, os moradores do Cantagalo também reforçam que o turismo deve ser uma atividade que traga algum tipo de retorno para a favela, seja através da geração de emprego e renda ou do intercâmbio cultural.

Eu, por exemplo, só acredito no turismo, o turismo que tem um retorno pro morador. Esse retorno ele pode ser financeiro ou esse retorno pode ser afetivo. A forma como você vai compor ai, esses dois, isso cabe ao morador. Porque cada turista que você passa por uma casa, todo morador pode botar o que ele quer pra vender. Se ele vai vender água é com ele mesmo. Porque a intenção nossa é sempre gerar renda pro morador. O turismo que eu faço, o turismo que eu acredito, o turismo que a gente trabalha é o turismo social. O turismo social que o turista entrou, mas ele deixou alguma coisa de bom pra essa favela. Do contrário é exploratório. (Moradora e integrante do MUF).

Tendo isso em vista, atualmente o turismo que é oferecido no Cantagalo em sua maioria acontece com essa proposta de destacar a sua riqueza cultural, a sua história e de gerar benefícios para a favela. Entretanto na visão geral dos moradores, a maioria dos turistas quando sobem no Cantagalo não estão buscando isso, pois não entendem o que é uma favela pacificada e acreditam que o melhor que essas áreas podem oferecer é a vista da cidade.

Ah, tá, eu acho que sei lá. Tem uns gringos que deve pensar assim, deve chegar aqui na favela, aí, olha só a selva onde eu passei. Tirei a foto aqui, olha só... eu acho que alguns, eu to falando alguns, não to falando todos não. Alguns chegam aqui, caraca olha só por onde eu passei. Olha só a dificuldade, olha o grau de dificuldade. Eu passei por aqui, passei por aqui, olha essas pessoas perigosíssimas, mas tem uma visão aqui, eles sempre chega no final, a única coisa que eles elogiam é a visão. (...) Vem aqui e acham que aqui é um zoológico. Eles vêm tiram a foto, não deixa um dinheiro aqui e vão embora (Morador, padeiro e líder de um projeto de reciclagem).

Tinha um fotógrafo holandês, ele vinha aqui, como se fosse um soldado. E tirando foto, ele se jogava no chão assim (Morador e fotógrafo).

Eles ficam deslumbrados com a própria arquitetura que pra gente é loucura, é um conflito, uma coisa louca, mas pra eles é fora da realidade. Eles precisam de se organizar pra construir uma casa pra pagar um arquiteto. Aqui não tem nada disso (Morador, artista plástico e líder de um projeto de reciclagem).

A percepção geral dos moradores, principalmente daqueles que não trabalham com turismo, é de que o turista ainda sobe na favela com o objetivo de se aventurar em uma favela carente e que a única coisa que eles levam de bom é a vista. Já os moradores que trabalham com turismo tem uma visão diferente, para eles o turista, que costumava apenas ouvir coisas

negativas sobre a favela, depois da pacificação passou a ter a curiosidade de conhecer o que realmente são as favelas pacificadas. Quem trabalha com esses turistas afirmam que eles se deslumbram justamente com os atrativos culturais, com o cotidiano dos moradores e com a história do Cantagalo.

Olha, a maioria vem assim, mais com uma curiosidade, quer ver o que que é a favela, só ouvia falar e tudo muito negativo, né? Infelizmente é isso, né, que é mostrado na mídia, que é mostrado ao turista. Então como agora eles já ouvem alguma coisinha mais positiva, eles vem pra ver o que é realmente isso. O que que é uma favela. É isso. Ele sobe o morro, ele passeia, ele conversa com as pessoas, ele vai no barzinho, toma uma cerveja, ele vai no samba, ele visita o MUF e fica encantado. Ele fica encantado porque no morro ele encontra essa coisa de calor humano, essa coisa aqui, por exemplo, aqui os vizinhos todos se falam, um sabe da vida do outro. As pessoas são comprometida uma com a outra. (Moradora que oferece serviço de hospedagem dentro da favela)

Contudo, o que o turista vai conseguir conhecer e extrair do Cantagalo depende, principalmente, da maneira que ele escolhe para ir visitar a favela. Existem basicamente quatro opções: visitar sozinho; visitar através de um passeio guiado; visitar através do MUF; e se hospedar na favela. O turista que opta por conhecer a favela sozinho geralmente não chega a entrar na favela, ele apenas sobe o elevador panorâmico, visita o Mirante da Paz e vai embora. Isso acontece porque o turista tem receio de andar sozinho na favela e porque não existe nenhum tipo de sinalização para orientar sobre os lugares que o turista pode conhecer no Cantagalo.

...ia dar mais ou menos umas quinze pras seis, tava subindo um grupo de italianos, uns oito ou nove italianos e eles saíram do elevador e aí eu alguma coisa eu entendia, outras não. Porque eu não domino o idioma italiano, mas eles acharam o seguinte, saíram, eles foram na onda dos moradores que estavam saindo do elevador, sabe quando você vai na onda? Ah, aonde esse povo vai? E já tava anoitecendo. Então você via que ele queria entrar na favela, só que ele não teve ali nenhum... (...) Eu percebi que eles queriam pessoas, o turista ele quer entrar na favela, ele quer conhecer, ele não quer entrar mudo e sair calado. Ele não quer ser um ser estranho que as pessoas olham pra ele como se ele fosse um bicho. Como também tem turista que só vai na favela olhar pra favela como se ela fosse um jardim zoológico, sim (Moradora e integrante do MUF).

Já o turista que consegue um guia, seja por indicação de algum amigo que já visitou o Cantagalo ou de alguém em uma agência de turismo, pois não há agências que ofereçam roteiro no Cantagalo, pode conseguir ser guiado por alguém da própria favela ou por um guia que não seja morador. Os moradores da favela afirmam que os guias que não são da favela não mostram ao turista o “verdadeiro Cantagalo”, afirmam que no Cantagalo e em outras favelas esses guias apenas exploram o roteiro e contam mentiras sobre a favela. Sendo assim, caso o turista seja guiado por um desses guias ele corre o risco de receber falsas informações sobre o morro e de não explorar tudo que o Cantagalo pode oferecer.

Aí você tem de guia de turismo virou moda na favela, este guia de turismo vai na favela e não sabe porra nenhuma sobre favela. A história mais fantástica que eles falavam era um guia na Rocinha, olha isso, ele falou. Essa é uma história que rola na Rocinha inteira, este guia falou “sim a cidade não vem pra recolher o lixo desta caçamba que está transbordando de lixo porque os traficantes jogam partes das pessoas que eles matam dentro do lixo.” Então esse é um guia de fora que sabe porra nenhuma sobre a vida de favela. Ele está empregado por uma agência que também não é de favela, que sabe porra nenhuma de favela e fica criando essas ideias (Guia de turismo, moradora e integrante do MUF que faz guiamento no Cantagalo e em outras favelas).

A pessoa lá de fora que tá ganhando dinheiro. Que nem ela falou, o cara não mora aqui. Ele traz os gringos pra cá, anda isso aqui tudo (Morador, padeiro e líder de um projeto de reciclagem).

Tratando-se de conhecer a história e a cultura da favela, provavelmente, visitar a favela por meio de um roteiro do MUF é a experiência mais rica que se pode ter. Como já foi citado, o MUF possui o roteiro Casas Tela que tem justamente o propósito de contar a história da favela enquanto se passeia por ela. O MUF oferece também eventos culturais em sua sede e oficinas. Dessa forma, o turista conhece a favela e a sua história, interage com os moradores, e ainda tem a oportunidade de conhecer um pouco da cultura brasileira por meio dos eventos e oficinas.

Quando o turista opta por se hospedar na favela o que ele vai absorver de sua estadia depende muito mais dele mesmo. Esse tipo de turista já ultrapassou a barreira do receio de entrar sozinho na favela e então ele pode optar por simplesmente conhecer a favela através do contato e convivência com os moradores. Esse tipo de turista pode ter tanto ou mais contato com a história e cultura da favela do que aquele que a visita através do MUF, a grande diferença é que o turista que se hospeda no Cantagalo tem um contato muito mais intensivo com o cotidiano de seus moradores.

É teve um senhor do Canadá que ficou hospedado lá na pousada e que depois ele me falou assim, ué, eu to descobrindo o que é favela? É um lugar como outro qualquer. Eu fui na padaria de manhã comprar pão, eu vi pessoas descendo com seu filho, dando mão ao seu filho, levando pra escola. Pessoas subindo com bolsa de compra, pessoas indo na padaria comprar pão. Pessoas, muita gente descendo pra trabalhar. É um lugar como outro qualquer. E ele deu um depoimento falando isso, ele tinha uma curiosidade tão grande. Ele disse que reservou, sem a mulher dele saber pra vim pra cá, depois discutiu com a mulher, falou: “eu vou na favela”. Ai disse que a mulher levou um susto. E falou: “pra uma favela?” e ficaram naquele dilema: vamos ou não vamos? Cancelamos ou não cancelamos? Vamos ver o que que é, vamos embora. E chegou aqui e descobriu que é um lugar normal. (Moradora que oferece serviço de hospedagem dentro da favela)

Essas são as principais maneiras de se conhecer a comunidade, entretanto ainda resta a dúvida: o turismo no Cantagalo contribui para o desenvolvimento local? Antes de respondermos a essa pergunta, iremos analisar, sob a perspectiva dos moradores quais as principais deficiências do turismo no Cantagalo e da favela como ponto turístico.

## 5.2 O Cantagalo como ponto turístico

Nos capítulos e seções anteriores diversas vezes foi destacado o potencial do morro do Cantagalo como ponto turístico devido à sua localização estratégica, riqueza cultural e do grande número de projetos sociais. Assim, fica evidente que a comunidade possui diversos atrativos que podem ser explorados como atividade turística. Mas será que isso vem sendo feito? A resposta é negativa.

Quando questionados, os moradores costumam sempre frisar que o turismo ainda não trás muitos benefícios para o Cantagalo e ainda destacam os possíveis motivos: estabelecimentos comerciais insalubres, baixo número de moradores com domínio de um segundo idioma, ausência de um espaço para os artesãos locais venderem suas artes e ausência de sinalização pela favela.

Segundo os moradores, o fato de não haver uma orientação e nem um incentivo para que os donos dos estabelecimentos comerciais melhorem seus empreendimentos, faz com que o turista não se sinta seguro para consumir no Cantagalo, principalmente, no que diz respeito aos estabelecimentos que oferecem alimentação. Esses locais costumam ser sujos e, como a comunidade é repleta de lixo e esgoto a céu aberto, não é raro avistar ratos e baratas dentro ou perto dessas lojas. Isso nos leva a perceber que a falta de uma coleta eficiente de lixo e o pouco caso da gestão pública com a infraestrutura do morro afeta também a atividade turística.

Ele não se sente seguro em comer. Pô, agora eu vou falar da parte de comida. Estamos aqui comendo o biscoito que você sabe a origem. Você chega aqui em determinados pontos pra comer um salgado, só a vitrine já tá colada com durepox. E tem barata andando. (Morador do Cantagalo, artista plástico e membro de um projeto de reciclagem)

Com relação a esses estabelecimentos se destaca uma iniciativa recente do Sebrae (serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas) que está realizando reuniões semanais com os moradores com o objetivo de junto com eles pensar em soluções para a melhoria do turismo oferecido no Cantagalo. Dentre essas melhorias está a orientação para tornar os estabelecimentos comerciais mais atrativos para os turistas. Entretanto, os moradores destacam que não adianta orientar, é necessário que haja incentivo e investimentos.

Gente, sei lá. Gerar um empréstimo com juros baixos pra que essas pessoas possam conseguir terminar. Um microcrédito, uma coisa assim. Entendeu pra que essas pessoas conseguem terminar seu negócio, montar seu negócio, mas não tem interesse da cidade também. (Moradora e funcionária de uma pousada do Cantagalo)

Com relação aos problemas causados pelas barreiras que o desconhecimento de um segundo idioma pelos moradores, é comum serem oferecidos cursos ou descontos em cursos

para moradores da favela. Esses cursos, em geral, são cursos técnicos, de capacitação e de línguas. Entretanto, um dado curioso é que grande parte deles possui um número muito baixo de alunos. Uma das moradoras do Cantagalo destaca esse fato com as seguintes palavras:

Aí é onde eu acho que deveria entrar a comunidade, as pessoas pelo menos que se interessam em crescer junto com a associação de moradores. Organizar, capacitar, porque aqui o que não falta são projetos. Eu inclusive estudei no Oxford de graça por causa do projeto aqui da casa lá social, enfim. Acho que é Sebastião Teodoro a casa. Consegui, já vi também projetos da Aliança Francesa pra jovens, é CCAA com 50% de desconto. (Universitária e moradora do Cantagalo)

Durante uma das reuniões com os moradores realizadas pelo PAC no início de 2012, essa questão sobre a possível falta de interesse dos moradores nos cursos oferecidos na favela foi levantada. A grande maioria dos moradores presentes destacaram dois principais motivos para esse fato: os cursos são oferecidos em horários nos quais os moradores estão estudando ou trabalhando e há muitas instituições oferecendo os mesmos cursos, nos mesmos horários, ou seja, os poucos moradores que podem frequentá-los nos horários que são oferecidos ainda se dividem pelos diversos cursos. Outro grande problema citado é que muitas organizações ofereceram cursos dizendo que após o término do mesmo o aluno conseguiria um emprego melhor e isso não foi cumprido, fazendo com que os moradores perdessem a motivação para frequentar os cursos oferecidos. Além disso, alguns moradores citaram o fato de não serem oferecidos cursos de acordo com as demandas da favela, ou seja, alguns cursos são oferecidos para uma demanda inexistente. Esse fato evidencia que a participação da população e a descentralização das decisões é algo crucial para o sucesso de iniciativas que visam a promoção do desenvolvimento local.

Outro problema citado com frequência pelos moradores é a ausência de um espaço para que os artesãos do Cantagalo, que são muitos, possam expor e vender seus trabalhos. Atualmente não existe um projeto para isso, entretanto os próprios moradores destacam que no hall dos elevadores do CIEP João Goulard há uma grande área desocupada que poderia ser utilizada para isso.

O espaço do CIEP, como já mencionado, é onde estão sediadas a maioria dos projetos sociais e ONGs do Cantagalo, entretanto é um espaço de pouca visitação turística, em geral, porque, apesar dos projetos estarem funcionando, não existe uma programação de apresentações ou exposições, por exemplo. Ou seja, um espaço que poderia se beneficiar facilmente da atividade turística é praticamente invisível para esse tipo de atividade. O que evidencia que nem todo o potencial turístico do Cantagalo é aproveitado.

**Figura 8: Parte do hall dos elevadores CIEP João Goulard**



FONTE: skyscrapercity.com, disponível em <http://i.imgur.com/APW88.jpg>, acesso em 12/11/12

Outro espaço que poderia ser melhor aproveitado para a venda de produtos artesanais ou de outra natureza pelos moradores para a geração de renda é o Mirante da Paz. Esse espaço, que é visitado diariamente por mais de 200 turistas, encontra-se completamente vazio, não há guias oferecendo *tours*, não há folhetos informativos sobre o Cantagalo, não há mapas da favela, não há comércio, não há nada além de um vista para a zona sul.

Por fim, outro problema que dificulta a visita dos turistas ao Cantagalo é a ausência de sinalização pelas vielas, além disso, também é difícil encontrar informações sobre o que é possível visitar na favela. O turista que decide entrar sozinho no Cantagalo, provavelmente, terá grandes dificuldades para encontrar o MUF, os mirantes, o CIEP, o restaurante Bella Vista e outros pontos que talvez fosse de interesse do mesmo conhecer. Isso faz com que o turista, muitas vezes, conheça apenas o Mirante da Paz, onde não há nenhuma atividade que gere renda para o Cantagalo, como já foi dito, e volte para o seu hot

Com isso, concluímos que o potencial turístico do Cantagalo ainda não é totalmente explorado. É necessário melhorias na infraestrutura da favela, capacitação dos moradores para a recepção de turistas, sinalização e melhor aproveitamento dos espaços que já são ou que podem virar atrativo turístico para o Cantagalo.

### ***5.3 O Museu de Favela: uma iniciativa de sucesso***

Como vimos nas seções anteriores, o turismo ainda não é uma atividade relevante para o desenvolvimento local no Cantagalo, entretanto algumas iniciativas de sucesso podem ser

um sinal de que a comunidade está caminhando para isso. O maior exemplo que podemos citar é a criação do MUF.

Como já foi mencionado, o Museu de Favela foi criado a partir da união entre a comunidade e a administração pública, representada pelo PAC e pela UPP Social. A partir de um processo de discussão com a população local foi criada uma instituição que é administrada pelos próprios moradores. O MUF vai completar 4 anos de existência, ou seja, é um projeto de sucesso.

A iniciativa do PAC e da UPP Social de buscarem ouvir a comunidade e fazer do processo de tomada de decisão uma ação conjunta garantiu que o projeto fosse criado a partir de uma demanda da própria comunidade, o engajamento da população local e, conseqüentemente, o sucesso da iniciativa. Isso confirma as teorias apresentadas sobre desenvolvimento local.

## **6. Considerações Finais**

Após a análise do discurso dos moradores, das visitas ao Cantagalo e da revisão da bibliografia concluímos que o tipo de turismo que vinha sendo oferecido em favelas teve uma mudança significativa, isso porque o principal produto - a violência e a aventura - que era comercializado nos *tours* antes da pacificação deixa de existir após a mesma.

Com isso, ao invés das favelas perderem o seu potencial turístico é aberto o espaço para um novo tipo de turismo, um turismo sociocultural. Os moradores dessas comunidades passam a enxergar no turismo uma forma de apresentar ao mundo a realidade e a história do morro e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento da favela.

Tendo isso em vista, neste trabalho foi analisado como a atividade turística vem sendo desenvolvida no morro do Cantagalo, favela localizada na zona sul do Rio de Janeiro, e como ela contribui para o desenvolvimento local. Ao longo do trabalho vimos que o turismo no Cantagalo é em sua maioria oferecido pelos próprios moradores, mas que também há guias de fora do Cantagalo e turistas que optam por subir o morro sozinhos.

Há quatro principais iniciativas de turismo no Cantagalo: o MUF, o Dropando na Comunidade, a Pousada Favela Cantagalo e o Restaurante Bella Vista. Ainda assim, o potencial turístico da favela não é totalmente aproveitado. O melhor exemplo de iniciativa voltada para o desenvolvimento local é o MUF, pois foi uma iniciativa dos moradores em conjunto com a administração pública que obteve grande sucesso.

A principal conclusão deste trabalho é que para que o Cantagalo possa se tornar uma favela com condições de tornar o turismo uma ferramenta para o desenvolvimento local é necessário o engajamento da população local em união com a iniciativa pública para que hajam melhorias na infraestrutura do morro, sinalização pela favela, melhor aproveitamento dos espaços com grande potencial turístico e capacitação dos moradores para a recepção de turistas.

## 7. Referências Bibliográficas

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thompson, 2006.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.

CARVALHO, Vininha. F. (2007). O Turismo Comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável. Disponível em: [http://www.revistaecotour.com.br/novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759]. Último acesso em: 25/10/2012.

COSTA, V. G.; NASCIMENTO, J. A. S. O conceito de favelas e assemelhados sob o olhar do IBGE, das prefeituras do Brasil e da ONU. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, Universidade de São Paulo, 20 a 26 de março de 2005.

CUNHA, L. Economia e Política do Turismo. Portugal – Editora McGraw-Hill. 1997. DEMO, Pedro. Participação é conquista. São Paulo: Cortez, 1993.

FIELL, R. Da favela para as favelas: História e experiência do Repper Fiell. 1ª edição. Rio de Janeiro: Coletivo Visão da Favela Brasil, 2011.

FIGUEIREDO, A.; e VALLADARES, L. Housing in Brazil: an introduction to recent literature. Bulletin of Latin American Research, vol. 2, n.o 2, pp. 69-91, 1983. FILHO, Hélio Braga; SILVA, Sibeles Castro. Turismo e desenvolvimento local: o turismo de negócios como possibilidade para o desenvolvimento econômico de Franca-SP. XI Encontro de Pesquisadores, Franca – São Paulo, 2010. Disponível em: [http://legacy.unifacef.com.br/novo/xi\\_encontro\\_de\\_pesquisadores/Trabalhos/Encontro/Sibeles%20Castro%20Silva,%20H%c3%a9lio%20-%20Local.pdf](http://legacy.unifacef.com.br/novo/xi_encontro_de_pesquisadores/Trabalhos/Encontro/Sibeles%20Castro%20Silva,%20H%c3%a9lio%20-%20Local.pdf). Acesso em 13/10/2012.

FREIRE-MEDEIROS, B. Gringo na Laje: produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

IBGE. *Economia do turismo: Uma perspectiva macroeconômica 2003 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBPS. Arquivo eletrônico. Disponível em:

[http://www.4shared.com/document/31879dy5/RESUMO\\_EXECUTIVO\\_E\\_COMPARATIVO.html](http://www.4shared.com/document/31879dy5/RESUMO_EXECUTIVO_E_COMPARATIVO.html), acesso em 12/10/2012.

IETS. FIRJAN. Pesquisa nas Favelas de baixa renda com Unidades de Polícia Pacificadora da Cidade do Rio de Janeiro. Resultado Consolidado. Documento eletrônico, 2010. Disponível em: <http://www.iets.org.br/IMG/pdf/doc2022.pdf>. Acesso em 03 de novembro de 2012.

IRVING, M. A. Participação – Questão central na sustentabilidade de projetos de desenvolvimento. (35-46) In: IRVING, Maria de Azevedo; AZEVEDO, Júlia. *Turismo – O Desafio da Sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.

MANN, P. H. Métodos de investigação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MINISTÉRIO DO TURISMO, **Cartilha De Orientação Básica – Cama & Café**. 2010.

OLIVEIRA, C. T. F., ZOUAIN, D. M., **Gestão Social e Turismo: ensaio sobre a gestão pública do turismo brasileiro**. Documento eletrônico, 2008. Disponível em: [http://www.aedb.br/seget/artigos07/1156\\_Artigo\\_SEGETTurismo\\_e\\_Gestao\\_Social.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos07/1156_Artigo_SEGETTurismo_e_Gestao_Social.pdf), acesso em 05/11/2012.

OMT. Introducción al Turismo. Madri:OMT, 1998.

OMT. *World Tourism Barometer*. Madri, v. 7, n. 2, junho 2009.

PASTUK, M.; PEREIRA JR, V.; VELLOSO, J. P. R. **Favela como oportunidade: plano de desenvolvimento de favelas para sua inclusão social e econômica**. Rio de Janeiro: Instituto nacional de altos estudos, 2012.

PAULA, Juarez de. Política de apoio ao desenvolvimento local. 2009. Disponível em: [dowbor.org/crise/politicasapoioidl\\_juarezdepaula.doc](http://dowbor.org/crise/politicasapoioidl_juarezdepaula.doc). Acesso em 09/10/2012.

PILLER, Christian, ET AL. Turismo e desenvolvimento local sustentável: elementos para um debate. Revista eletrônica do programa Delnet de apoio ao desenvolvimento, ed. Português, Itália, n. 24, abr-mai, 2004.

SCATOLIN, Fábio Dória. Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do rio Grande do Sul.

SEBRAE. Turismo no Brasil: termo de referência para a atuação do sistema SEBRAE. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR\\_turismo\\_final.pdf](http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR_turismo_final.pdf). Acesso em 24/09/2012.

SOUSA, Luziana Silva. Turismo e desenvolvimento local sustentável na Paraíba. 2006. Edição eletrônica disponível em: <http://www.eumed.net/libros/2006b/lss/index.htm>. □ Acesso em 04/09/2012.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. São Paulo: Atlas, 1993.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

TENÓRIO, F. G. **Gestão Social: Uma Perspectiva Conceitual**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro v.32, n 5, p.723, setout. 1998.

\_\_\_\_\_. Cidadania e desenvolvimento local. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

## **8. Anexo**

### ***8.1 Roteiro do grupo de discussão realizado com os moradores envolvidos ou não diretamente com o turismo no Morro do Cantagalo***

#### **PERFIL DOS PARTICIPANTES**

- Nome:
- Idade:
- Endereço:
- Atividade profissional:
- Quanto tempo mora no Cantagalo? (se não mora no Cantagalo há muito tempo, onde morava antes?)
- Eu queria entender como é morar no Cantagalo. Que palavra vocês escolhem para definir o que é morar aqui. Explorar.
- E como são os moradores daqui? As pessoas de alguma forma se reúnem ou tendem a viver distantes/ separadas umas das outras?
- Existem associações que reúnam moradores da favela? Como elas são? Que objetivo têm? Vocês participam de alguma delas? Por quê? De que forma?

#### **PERCEPÇÕES SOBRE OS TURISTAS NO CANTAGALO**

- Pessoas de fora da favela frequentam o Cantagalo? Que tipo de pessoa? O que elas vêm fazer aqui?
- Vocês veem turistas por aqui? Como eles são? O que eles fazem quando chegam aqui? Como vocês sabem que eles são turistas, e não moradores?
- O que vocês acham que traz os turistas até aqui?
- Essa presença de turistas é recente? Desde quando acontece? Como avaliam isso?
- Acham que essa presença altera de alguma maneira o dia-a-dia no Cantagalo? Como?

- Acha que a instalação da UPP teve algum impacto em relação ao turismo no Cantagalo? [*Se sim*]Qual(is)? ESTIMULAR.

### **RELAÇÃO COM TURISTAS/AGÊNCIAS/GUIAS**

- Quem recebe esses turistas aqui?
- Existe alguma estrutura organizada para recebê-los?
- Vocês já tiveram contato com algum guia ou outra pessoa de agências que organizam passeios pelo Cantagalo? Como vocês se relacionam com eles? Sabem como essas agências se organizam? O que já ouviram falar sobre elas? Que avaliação vocês fazem da forma como o turismo é conduzido pelas agências?
- Vocês sabem o que os turistas fazem durante o passeio? Há alguma coisa que os turistas fazem durante o passeio, mas não deveriam? O quê? Alguma coisa a que os turistas poderiam ser apresentados, mas não são? Alguma atividade que deveriam ser estimulados a fazer?
- Se vocês pudessem fazer o passeio com os turistas, como seria? O que vocês mostrariam? O que não mostrariam?
- Ouvi dizer que os turistas tiram fotos das casas e dos moradores. O que vocês acham disso?

### **PERCEPÇÕES GERAIS SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA**

- Tem conhecimento de algum investimento ou iniciativa feita pelo Estado/iniciativa privada/ONG's na favela que contribui para promover o turismo no Cantagalo?
- Consideram necessárias mais intervenções na favela para melhorar a atividade turística? Que tipo de intervenções? Em quais lugares?

### **RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS COM ATIVIDADES TURÍSTICAS**

- Vocês fazem parte de alguma instituição que tem alguma relação com turismo no Cantagalo? Vocês já desenvolveram algum projeto ou atividade voltada para os turistas?

- Teriam interesse de desenvolver alguma atividade ou projeto relacionado ao turismo na favela? Como seria? O que precisaria ser feito, que tipo de suporte precisariam para tirar essa ideia do papel?

## **SUSTENTABILIDADE**

### **Geral:**

- O que vocês acham da atividade turística no Cantagalo? Quais os pontos positivos e negativos? O que a atividade turística tem trazido de bom e/ou de ruim para a favela?
- Que expectativas vocês tem em relação ao turismo no Cantagalo? Vocês acham que a favela tem sido beneficiada pelo turismo? [Se sim] De que forma? [Se não] O que poderia ser feito para mudar isso?

### **Econômica:**

- Vocês acham que a atividade turística no Cantagalo trouxe alguma melhora nas oportunidades de negócio ou mais oportunidades para ganhar dinheiro para os moradores da favela? Que moradores ou grupo de moradores estão sendo mais beneficiados em termos de oportunidades de negócio ou de ganho de dinheiro?

### **Social:**

- Existem alguns moradores ou grupo de moradores que estejam sendo mais beneficiados com as atividades turísticas no Cantagalo? [Se sim] Quais? Que tipo de benefícios eles recebem?
- Vocês acreditam que a atividade turística no Cantagalo contribui para aumentar a oferta de emprego para os moradores da favela? [Se sim] Que tipo de atividade vem oferecendo essas novas oportunidades de emprego (ex: guia turístico, vendedor,...)?

### **Política:**

- Conhecem espaços de discussões – reuniões da associação de moradores; reuniões de ONG's; etc sobre o turismo na favela?

- Tem conhecimento de algum investimento ou iniciativa feita por algum grupo, organização, associação ou instituição formada por moradores na favela que contribui para promover o turismo no Cantagalo?

**Cultural:**

- Em algum momento vocês tiveram oportunidade de dar sua opinião a respeito de como a atividade turística deveria ser desenvolvida aqui no Cantagalo?
- Na opinião de vocês, qual a posição dos moradores sobre o turismo no Cantagalo?
- O que vocês consideram como aspectos culturais do Cantagalo? Quais poderiam ser fomentados pela atividade turística?

**Ecológica:**

- Vocês acham que a atividade turística desenvolvida aqui no Cantagalo afeta de alguma forma o meio ambiente (ex: os turistas geram poluição, ou os moradores passaram a manter o ambiente mais limpo para receber os turistas,...)?

**Territorial:**

- Vocês acham que a atividade turística trouxe alguma alteração para o ambiente urbano do Cantagalo (ex: pintura das casas, novas construções, reformas,...)?
- Na opinião de vocês, como deveria ser conduzido o turismo no Cantagalo? Imaginem que vocês são o grupo de pessoas responsáveis por isso? Quais seriam suas três principais decisões?